

## SOCIOLOGIA

**Fichamento do texto da 7<sup>a</sup> semana do 2º semestre:  
“O aumento do crime violento”, de Tereza Caldeira.**

**Renata Sampaio Valera**

**RA: 14833**

**Série: 2º DD**

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. O aumento do crime violento. In: Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo: Ed. 34 / EDUSP, 2000, p.101-134.

Este fichamento é baseado no texto “O aumento do crime violento”, inserido no livro “Cidade de Muros” de Tereza Pires do Rio Caldeira.

A autora aborda o tema criminalidade, estudando sua relação com a democracia e o espaço urbano, ao contrário da maioria dos trabalhos sobre este tema, que se concentram apenas em explicar os motivos do aumento da violência.

Neste capítulo, CALDEIRA discorre sobre alguns fatores que interferem na medição e explicação dos aumentos da criminalidade e violência, fatores que distorcem as estatísticas de crimes, nos alertando para os cuidados que devemos ter ao analisar as estatísticas.

**Tema geral:** Criminalidade e violência: Estatísticas criminais.

### Introdução

Não só o crime, mas também a violência, tem aumentado com o passar dos anos. Para CALDEIRA todos os estudos disponíveis no momento, não são capazes de explicar o aumento da violência, além de, não apenas do crime. Por isso, sua proposta é analisar as dificuldades em medir e explicar estes aumentos.

A autora explica que para esta explicação é necessário avaliar diversos fatores<sup>1</sup>, pois o aumento da violência é resultado de um complexo ciclo que os envolve.

### Moldando as estatísticas

A produção de estatísticas é de grande importância para os Estados ocidentais modernos, pois traz a percepção da sociedade como independente, autônoma. Além disso, as estatísticas são parte do poder disciplinar e elemento central da tecnologia de poder dos Estados modernos. Conforme Foucault, as estatísticas são uma forma de controle do Estado.

Teoricamente as estatísticas são um instrumento para conhecer a realidade social, demonstrando cientificamente como é a sociedade em geral. No entanto, as estatísticas não só

---

<sup>1</sup> Como: o colapso das instituições da ordem – polícia e judiciário –, com o padrão violento de ação da polícia e a descrença no sistema judiciário; crescente adoção de medidas extralegais e privadas para enfrentar o crime tanto por parte de agentes do Estado quanto por parte dos civis; resistência à democratização; débil percepção dos direitos individuais; e apoio às formas violentas de punição por parte da população.

fornecem dados, mas também permitem analisar o funcionamento da sociedade, construindo visões específicas da realidade social.

São assim também as estatísticas criminais: constroem padrões particulares de alguns segmentos da sociedade, com padrões de crime e comportamento criminoso, não correspondendo à realidade, apenas à uma fração do crime total, indicando apenas algumas tendências da criminalidade.

### **Ponderações principais:**

Duas ponderações principais devem ser realizadas antes de analisar estatísticas:

#### **(I) Estatísticas como construções:**

Inicialmente, é preciso lembrar que as estatísticas são sempre construções, expressões do que se convencionou naquele momento. Por exemplo: O que se entende por crime contra a pessoa em determinada data, pode ser entendido de forma diferente em outra, caso, por exemplo, se tenha, ao longo do tempo, englobado outros crimes nesta categoria, o que influencia nos dados. A própria classificação em categorias, inclusive, já é uma construção/manipulação.

#### **(II) Estatísticas possuem distorções:**

Também se deve ter em mente que as estatísticas possuem diversas distorções. A partir do momento em que as categorias já estão definidas elas são passíveis de distorções, manipulações de determinados grupos, para que certos crimes sejam englobados ou não neles.

São três as principais causas de distorções nas estatísticas:

##### **1) As estatísticas captam apenas fração da criminalidade, apenas parte dos crimes:**

São motivos para este acontecimento, de acordo com Caldeira, os praticantes de atos ilegais conseguirem escondê-los e as algumas vítimas não relatarem os crimes à polícia.

##### **2) Boletim de ocorrência (BO) é documento inconclusivo:**

A autora analisou, em maioria, estatísticas provenientes de registros policiais (BOs, boletins de ocorrência), registros oficiais que são os primeiros a serem realizados quando ocorre um crime, por isso, muitos destes registros não correspondem exatamente à crimes, já que ainda não houve investigação e a instituição policial interfere na elaboração destes registros com suas práticas e concepções particulares, causando distorções nas estatísticas.

##### **3) Práticas institucionais moldam a elaboração dos registros, como:**

- I) Entre os primeiros fatores que causam distorções nas estatísticas criminais está a interferência policial, como por exemplo, em relação à elaboração de BOs, com suas práticas e concepções particulares.
- II) Outro fator que contribui para as distorções nas estatísticas são as opiniões que as pessoas tem a polícia, desacreditando de sua capacidade para lidar com os conflitos ou temendo sua brutalidade. Desta forma, as pessoas acabam não apresentando queixa a polícia quando são vítimas de crimes ou escondendo atos ilegais quando praticam. Igualmente, as pessoas também desacreditam do sistema judiciário, vendo-o como ineficiente.
- III) Ainda em análise à interferência policial, a autora discute o estudo de vários autores, como Paixão, Lima, Coelho e Mingardi, com ênfase, entretanto, neste último.

Ressalta em Mingardi:

- Rivalidade de conflito entre a polícia civil e a polícia militar
- Vida cotidiana numa delegacia
- Práticas policiais; lógica-em-uso (corrupção e tortura)
- Tipos de distorções na produção de estatísticas e no tratamento das denúncias (acertos e limpeza de registros; má vontade nos casos de violência contra a mulher, criminalização dos pobres e descriminalização das classes altas).

Há muitos outros fatores que produzem distorções nas estatísticas criminais. Ao longo do texto, Caldeira discorre sobre alguns:

- I) Em análise a outros autores (ressalta Brant e Adorno), a autora observa as distorções em relação à população negra nos cárceres de São Paulo. Conclui que os negros são mais propensos a serem considerados culpados do que os réus brancos.
- II) Distorções ocorridas no registro de crimes em que a vítima é uma mulher, como assalto e estupro.
- III) Maior proximidade com a realidade nas estatísticas de furto de veículos devido à exigência de cópia do BO por parte das companhias de seguro de automóvel para processar os pedidos de pagamento do seguro.
- IV) Questionamento da maior precisão nas estatísticas de homicídios.

### Tendências do crime entre 1973 e 1996

Após a apresentação de todas estas distorções nas estatísticas, questiona-se o motivo de ainda levá-las em conta se são tão distorcidas. Caldeira responde que devemos considerar as estatísticas, mesmo que distorcidas, por serem a única fonte de dados quantitativos disponível e por identificarem tendências temporais (pressuposto que distorções são constantes).

### Categorias:

Caldeira apresenta as mais importantes categorias de crime usadas pela polícia civil para produzir estatísticas (**Quadro 1**) e algumas peculiaridades nas suas classificações (como considerar a morte que ocorre durante um assalto como crime contra o patrimônio). Basicamente, percebe que é alto o número de mortes e ferimentos físicos causados por acidentes de automóvel em São Paulo. Também infere de sua análise que até 1981 as estatísticas só utilizavam as categorias crimes “contra a pessoa” e “contra o patrimônio”, já a partir de 1981 as categorias passam a ser mais detalhadas (estatística de cada crime).

### Análise dos gráficos e tabelas apresentados:

No **Gráfico 1** a autora mostra a evolução dos crimes contra a pessoa e contra a propriedade na RMSP.

O **Gráfico 2** mostra taxas do crime total (sem classificá-lo, como fazem os gráficos seguintes). A conclusão a que a autora chegou foi que o padrão da criminalidade no município de São Paulo (MSP)

mostra algumas diferenças em relação aos outros municípios da região metropolitana (OM). Estas diferenças são:

- taxas de crime total por 100 mil hab são mais altas no MSP do que nos OM;

- criminalidade na capital e nos OM apresentou padrões opostos, sendo 1986 o exemplo mais claro;

- no período de 1976 a 1996, os crimes contra a pessoa tiveram maior aumento nos OM (maior média anual) que no MSP (menor média anual); também os crimes contra a propriedade tiveram maior aumento nos OM neste período;

- o crescimento da violência tem sido menor no centro, onde vive a população mais rica, do que nas áreas periféricas, onde a maioria da população é pobre;

- as estatísticas, como construções, podem gerar diferentes imagens da “realidade social”. Isto pode ser percebido no período de 1981 a 1996.

O **Gráfico 3** mostra as taxas de crimes violentos. Caldeira observou que:

- os crimes violentos cresceram mais do que os demais (isto pode ser observado ao se juntar os totais de homicídios, lesões corporais dolosas, estupros, roubos, latrocínios e as tentativas destas modalidades), e esta situação indica não só o aumento da quantidade de crimes, mas também a mudança de sua qualidade;

- analisando a média anual, os crimes violentos aumentaram mais nos OM do que no MSP, apesar de as taxas per capita ainda serem mais altas no MSP;

- no período considerado as taxas de crimes violentos tem crescido de modo constante desde 1988, com aumento considerado (pico) em 1996.

O **Gráfico 4**, mostra as taxas de crimes contra a pessoa. Caldeira compara as taxas de homicídio e tentativas de homicídio, lesão corporal dolosa, estupro e tentativas e vítimas de acidentes de automóvel na RMSP. Observa que:

- as taxas de lesão corporal dolosa são mais altas que as outras;

- no período analisado (1981-1996) as taxas de crime contra a pessoa tiveram aumento moderado (pelo fato de a lesão corporal dolosa ter decrescido no MSP e crescido pouco nos OM);

- os crimes contra pessoa aumentaram mais nos OM (a autora aponta os casos da lesão corporal dolosa e estupros, que, apesar de demonstrarem ter aumentado mais nos OM - conforme se verifica no gráfico - possuem dados que - assim como todos os outros - não correspondem exatamente à realidade, mas especificamente neste caso porque tanto as lesões corporais quanto os estupros são subestimados já que as pessoas tendem a não reportá-los<sup>2</sup>).

O **Gráfico 5** expõe as taxas de homicídio doloso. Desde 1981 a 1996 este foi o crime com maiores taxas de crescimento médio.

---

<sup>2</sup> Ressaltando o fato de o maior número de estupros (ou maior número de registros deste crime) ter ocorrido no ano seguinte à abertura da primeira delegacia da mulher.

As taxas de homicídio doloso do gráfico 5 são embasadas nos registros policiais, diferindo das produzidas com base no registro compulsório de morte e classificadas de acordo com as categorias da Classificação Internacional de Doenças. A **Tabela 2** demonstra estas diferenças.

São dadas algumas explicações para estas diferenças.

Os autores Ferguin e Lima sugerem algumas hipóteses: (I) Em primeira hipótese, sugerem que estas diferenças ocorrem devido aos registros da polícia se referirem a eventos e não a mortes individuais - como se procede no registro de óbitos -, e por isso a discrepância entre os registros pode estar associada ao crescimento de mortes coletivas nos anos mais recentes. (II) Outra hipótese é que os registros tem referências espaciais diferentes (os registros policiais se referem ao local do evento e os atestados de óbito ao local da morte, que pode ser um hospital longe do local do crime). Caldeira discorda desta hipótese. (III) A última hipótese leva em conta as mortes causadas pela polícia militar, que são registradas na categoria “outros crimes”, como “resistência seguida de morte”, não sendo registradas como homicídios.

### Constatações:

Em suma, a autora faz quatro constatações básicas:

- A partir do início da década de 1980, há mudanças no padrão de criminalidade com o crescimento proporcional do crime violento (homicídio, lesão corporal dolosa, estupro, latrocínio);
- Entre os crimes com maior taxa de crescimento médio está o homicídio (cerca de 10%);
- Proporção de mortes violentas (acidentes, suicídios, homicídios) no total de mortes quase dobrou, sendo que as mortes violentas passaram de 4ª para 2ª causa de morte no Brasil;
- Os mais atingidos são jovens, homens e residentes em distritos de baixa renda.

### Buscando explicações

São oferecidos geralmente três tipos de explicações para a criminalidade e suas variações, relacionando-a (I) a fatores como urbanização, analfabetismo, pobreza, industrialização, migração, (II) desempenho e características das instituições encarregadas de manter a ordem, e (III) por fim, relacionando-a a fatores psicológicos, que não serão abordados na análise da autora, por ser social e não individual.

Para Caldeira, além das explicações comumente oferecidas, é necessário analisar outros três tipos de fatores: (I) elementos culturais, (II) adoção de medidas ilegais e privadas para combater a criminalidade que vão contra o papel regulador do Estado, e (III) consideração de políticas de segurança pública.

Caldeira analisa a seguir diversos estudos e autores.